

Carta ao Senhor Ministro Interino da Ciência, Tecnologia e Inovação (e Comunicações)

Prezado Senhor Ministro,

Gostaria de parabenizá-lo por uma de suas ações como Prefeito de São Paulo. A proibição de outdoors. Como bom administrador deve saber que medidas impopulares, mas que trazem benefícios gerais, são rapidamente esquecidas. Neste caso, acertou em cheio. Todos já devem ter esquecido.

No caso dos cientistas e pesquisadores, incluindo-se aí os professores universitários, das Universidades que têm pesquisa como uma de suas atividades fim, a memória é variável. Porém, sabemos resgatar fatos e sabemos que fatos se tornam registros e registros se tornam história.

A esta altura, já deve ter percebido que a fusão dos Ministérios é extremamente impopular. Torço para que tenha sucesso ao apoiar esta medida, assim como teve sucesso em alguns de seus atos como Prefeito da Cidade de São Paulo.

Por outro lado, entendo sua proposição de que a inclusão de novas pastas, sob menor número de comandantes, facilita a comunicação (sic!) com a Presidência e que pode fortalecer cada um dos Ministérios individualmente.

Entretanto, por estar do lado da ciência, tecnologia e inovação, consigo entender que nem tudo apresenta mesma resiliência ou adquire força apenas pelo enfeixamento. Mudam-se as propriedades e consegue-se maravilhas.

A proposta de fusão e de novas fusões só revela um fato: o desconhecimento de dois aspectos fundamentais. Primeiro, o significado e amplitude dos termos candidamente abreviados C, T&I. Seus potenciais e suas implicações. Segundo, a extensão dos tipos envolvidos.

Em nenhum outro Ministério encontrará tantos tipos tão diversos falando uma mesma linguagem. Por ser dogmática em si mesma, a Ciência permite a proximidade entre indivíduos de posições partidárias diferentes, religiões e credos, assim como auto-declaradas minorias. Nem encontrará, sob outro Ministério, tanta possibilidade de criar riqueza futura e sustentável. Para entender isto, precisa livrar-se do entendimento do Executivo comum, onde receita é alicerce de negociações e interferências sobre outros poderes da República. Seria demais pedir isto para alguém tão brilhante e que se sente tão à vontade entre nós?

Além disto, é preciso ter fôlego para procurar equilibrar o financiamento à pesquisa e torna-lo impermeável às ações desmensuradas da visão política (e da corrupção inerente que nos sela ao terceiro mundismo), para privilegiar o mérito da ideia e da criação. Para isto, será importante olhar com carinho para a maior parte da população que faz ciência neste País e que é responsável pela maior parte da produção científica, tecnológica e de inovação, que se encontra nas Universidades, em sua maioria depauperada e agonizante. Como garantir

igualdade de financiamento a estes que são responsáveis pela grande maioria da produção intelectual, são mais numerosos, mas encontram-se rendidos à administração universitária e seus requintes de burocracia e aparelhamento funcional? Como fazer isto se 80% do orçamento deste novo Ministério vem carimbado e têm destinação certa? Não me satisfaria um raciocínio circular de que a inclusão de novas pastas seria a solução.

Por final, deixe-me reforçar a necessidade de integração supra-institucional e supra-regional, que pode abrir mão do protecionismo em troca de parcerias genuínas, que integram e distribuem condições mais do que reserva (30%, sic!), nos editais públicos.

Pode ver que demandaremos de muita inovação no seu jeito admirável de administrar.

Hernandes F Carvalho

Presidente da Sociedade Brasileira de Biologia Celular